

INFLUÊNCIA DE UM PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO DE ESTUDOS NO DESEMPENHO DE INTERPRETAR TEXTOS APLICADOS EM ESCOLARES DE 5ª e 6ª SÉRIES DO 1º GRAU: UMA ABORDAGEM EXPLORATÓRIA

Lúcia Helena Hebling Almeida DEGASPARI*

RESUMO

O objetivo do trabalho foi verificar o efeito da aplicação de uma adaptação do SQ3R no rendimento escolar de alunos de 5ª e 6ª séries do 1º Grau, de uma escola particular, através de textos para leitura, discussão, resumos, interpretação e avaliação, desenvolvidos em 10 sessões. Verificou-se: 1) melhora no processo em todos os itens, inclusive no item em que não houve treino específico; 2) o treino em orientação de estudos como facilitador do processo de aprendizagem, o que torna válido que procedimentos desta natureza sejam aplicados nas escolas.

INTRODUÇÃO

A aprendizagem envolve uma mudança de comportamento do indivíduo para consecução do objetivo proposto e conseqüente alargamento da compreensão do universo e de si próprio. Para tanto, é mister que a pessoa aprenda a aprender, como lembra Staats (1968). Este comportamento é freqüentemente rotulado como "estudar".

Viotto (1979) diz que estudar implica em um esforço consciente, visando à aprendizagem. Acresce que requer compreensão para que haja progresso em uma determinada habili-

(*) Professora Colégio Koelle – Rio Claro.

dade. Neste contexto, Viotto considera que entender implica na aquisição, na compreensão e na integração do novo conhecimento na cultura já disponível no repertório do sujeito. Já para Maddox (1978), estudar envolve as fases seguintes: a) Observação: fase de recepção tanto externamente — sentidos físicos — como internamente, que é a introspecção; b) Atenção: convergência da observação, direção e fixação no que provocou o estímulo; c) Concentração: envolve a atenção mais a deliberação, a decisão e execução levando à reflexão e à associação, bem como à integração significativa — relações de causa e efeito, fato e consequência; d) Meditação: pensar sobre, buscar a resposta aplicando a inteligência e o sentimento; e) Memorização: função de fixação, conservação e atualização de experiências.

Qualquer ruptura ou desvio em uma destas fases resulta em problema de aprendizagem. Por exemplo: tem-se problemas na área de atenção (Witter, 1984) em que a falta de concentração é possível ser superada através de procedimentos e exercícios baseados nos seguintes princípios propostos por Maddox (1978): 1º) concentrar-se em uma só coisa de cada vez; 2º) eliminar da mente pensamentos não correlatos; 3º) concentrar energia: bem estar físico, descanso, refeições leves e relaxamento; 4º) conseguir uma posição cômoda para estudar; 5º) relacionar as imagens mentais; e 6º) recorrer a experimentos de observação de diferentes objetos. Sem concentração não há aprendizado, nem consequente memorização. Na aprendizagem envolvemos a compreensão, a memorização e a generalização. Aprende-se a partir de uma coleta de dados sobre determinado assunto, que leva à formação de um conceito que habilita à compreensão de outros fatos. Por esta razão, nos procedimentos e técnicas de estudo este aspecto tem merecido especial atenção.

Além do comportamento de atenção, a melhora na aprendizagem pode ser conseguida através de fases, organização e técnicas de estudo. Diversos autores relatam este aspecto. De fato, como se vê a seguir, ainda que tópicos e itens distintos sejam mencionados pelos vários autores, eles também têm pontos em comum.

Vale lembrar, como exemplo do referido, que para Lopes (1968) a aprendizagem tem no mínimo duas fases:

1º) compreensão e fixação; 2º) retenção e evocação. Segundo este autor, para que a aprendizagem se efetue, deve-se evitar a fadiga física e mental e determinar para que estudar, por que estudar, o que estudar, quando estudar, onde estudar e como estudar. O estudo envolve quatro fases: 1º) apreensão e captação de dados; 2º) retenção e evocação (recordação) de dados; 3º) elaboração e integração dos conceitos adquiridos; e 4º) aplicação dos mesmos à resolução de novos problemas.

Todavia, como bem lembra Jurandir (1970), não existe uma "receita" para todas as pessoas e sim providências e cuidados indispensáveis para o aproveitamento em geral: 1º) um esquema de trabalho (agenda); 2º), organização do material disponível para o estudo; 3º) disposição de um local para o estudo; 4º) condições exteriores que facilitem a concentração e possibilite conforto; 5º) verificar em que fase do dia se dá maior produtividade; e 6º) estudar com intervalo de descanso.

Morgan e Deese (1970) enfatizam a necessidade de se programar o tempo disponível e propõem ainda algumas atividades: 1º) chegar à aula pontualmente; 2º) não suprimir mais aulas do que as que são de todo impossível frequentar; 3º) achar um bom lugar para estudar, livre de distrações, com boa iluminação, acomodação e com todo o material necessário; 4º) saber quando e onde fazer perguntas ao professor a respeito do trabalho; 5º) evitar interferências nas horas de tarefas; e 6º) possuir o material necessário para tomada de apontamentos e mantê-lo acessível e em boa ordem.

Entre as propostas existentes para melhorar o desempenho de alunos e ajudá-los a adquirir comportamentos compatíveis com a boa realização acadêmica, encontra-se o SQ3R.

Gomes (1979, p. 12) apresenta toda uma revisão sobre diversos autores que discorrem sobre a técnica do SQ3R e ainda resalta que a "eficácia do método e suas variações, no desenvolvimento de hábitos de estudo adequados, parece inquestionável".

A questão fundamental, então, é a de melhorar a estratégia de estudo a fim de desenvolver habilidades. Assim, é relevante dispor de procedimentos que possam ser facilmente utilizados pelo professor em sala de aula e que levem aos referidos desenvolvimentos.

Duffy e Rochler (1987, p. 415) apontam algumas propostas nesse sentido: "O professor descreve, modela e providencia a prática numa situação onde a estratégia será usada (...); o professor mostra as alternativas para superar um bloqueio; (...) o professor interage com responsabilidade com os estudantes à medida que eles desenvolvem sua compreensão sobre como usar a habilidade estrategicamente".

Paratore e Indrisano (1987, p. 781) colocam que "pesquisas têm indicado crescimento significativo em compreensão de leitura (Wittrock, 1983 a, 1983 b) com o uso de resumos". Ressalta, ainda, que a análise de um resumo focaliza a habilidade do estudante para integrar idéias importantes no texto com interferências lógicas, de forma a compor um coeso resumo".

Piccolo (1987, p. 838) faz referência a Johnson (1985) quando alerta para o fato de que "os professores não deveriam querer só ajudar o estudante em específica compreensão do conteúdo, mas também deveriam se esforçar para ajudá-lo a desenvolver habilidades para compreensão". A referida técnica SQ3R tem possibilidades de conduzir à ação educacional neste sentido.

Uma técnica que tem muito em comum com a SQ3R é apresentada por Alvermann, Dillon e O'Brien (1987, p. 5 e 6). Trata-se do Cartão de Relatório de Leitura, e recomendam ênfase em se ensinar habilidades de leitura a um nível mais elevado, com atenção específica dada à discussão como um meio de melhorar essas habilidades. Baseiam-se no fato de que 40% dos estudantes de 13 a 17 anos não adquirem capacidade de ler e escrever necessária à conclusão, inferências e generalização sobre as idéias de um texto. Ressaltam ainda os dados de Crismore (1985), que apresentam uma maior importância no movimento ativo dos estudantes nos processos de compreensão e pede que os professores desafiem os estudantes a se perguntarem, repensarem e elaborarem o que leram. Os autores, tendo por base outros pesquisadores, lembram que "os professores que usam a discussão criam uma oportunidade de aprendizagem que encoraja os estudantes a enriquecer e refinar as compreensões que eles derivaram da leitura de seus textos (...) e que a discussão pode também reforçar a memória a longo prazo".

No âmbito destas considerações se insere a problemática do conceito de compreensão de leitura. Gomes (1979, p. 15) afirma, baseando-se em outros autores, que "a compreensão de textos é comumente definida como identificação de idéias e/ou pontos principais e secundários básicos, bem como resposta a questões".

A escolha e adaptação do SQ3R foi feita, portanto, porque essa técnica envolve leitura, discussões, resumos, questionários e compreensão de textos para estudo de sua possibilidade de emprego e eficiência no contexto da escola brasileira. Não estando ainda suficientemente pesquisada, ela está a merecer mais atenção por parte dos que investigam leitura e técnicas de estudo. Neste contexto é que foi formulado o objetivo desta pesquisa.

OBJETIVO

Estabeleceu-se como objetivo verificar o efeito da aplicação de uma adaptação do SQ3R no rendimento escolar de alunos de 5ª e 6ª séries do 1º Grau.

MÉTODO

a) **Sujeitos:** Foram sujeitos desta pesquisa seis alunos com idade variando entre 11-12 anos, de ambos os sexos, quatro cursando 5ª série e duas cursando 6ª série numa escola particular, no interior do Estado de São Paulo. O critério de escolha levou em consideração a repetência (dois alunos) e por apresentarem nota abaixo da média 5,0 em seis disciplinas diferentes (quatro alunos). Os pais e alunos foram consultados e orientados a respeito do que iria ser desenvolvido, e a inclusão no programa ocorreu por opção concomitante de ambos.

b) **Material:** Foi utilizado como Pré e Pós-Teste o questionário "Como Estudo" (Nérici, 1978); para leitura foram utilizados os textos "Modernização e Urbanização" (Silva, 1982), "A Arte de Ser Feliz" (Meirelles, 1962), textos preparados para aplicação de acordo com as especificações da técnica, lápis e papel. O trabalho foi desenvolvido na sala do S. O. E.

(Serviço de Orientação Educacional), onde os alunos foram acomodados em carteiras escolares.

c) **Procedimento:** O trabalho teve a duração de 10 sessões com uma hora de duração, sendo duas sessões por semana. Inicialmente aplicou-se uma técnica de Dinâmica de Grupo onde os alunos, sem se identificarem (num primeiro momento), levantaram, por escrito, cinco principais dificuldades que eles apresentavam para estudar. As folhas foram trocadas e lidas por outro aluno que não fosse o autor da mesma e cada aluno do grupo sugeria alguma forma para a superação dessa dificuldade apontada. Após as discussões levantadas pelo grupo (num segundo momento), os alunos redigiram então o que deveriam fazer para superar suas dificuldades, e nesse momento era identificado o autor de cada folha. Depois, foi aplicado como Pré-Teste o questionário "Como Estudo" e a primeira parte do texto "Modernização e Urbanização" para interpretação em forma de perguntas e respostas. Deu-se início, então, à fase de treino com a leitura do texto de apoio "Técnicas de Estudo" junto com os alunos, com debate e supervisão da pesquisadora. Em seguida, o mesmo texto foi utilizado para a aplicação da técnica do SQ3R para leitura, discussão e resumos. Também foi utilizada a segunda parte do texto "Modernização e Urbanização". Nos dois Textos a aplicação da técnica foi feita item por item, seguindo a seqüência recomendada: S-Survey (levantar ou fazer exame global), Q-Question (perguntar), R-Read (ler), R-Recite (repetir), R-Review (rever).

No Pós-Teste foi reaplicado o questionário "Como Estudo" e o Texto "A Arte de Ser Feliz" para interpretação, usando-se o procedimento de pergunta-resposta.

RESULTADOS

Os resultados foram avaliados considerando as respostas dos sujeitos às questões, levando-se em conta as seguintes estratégias: 1º) Foi atribuída uma nota para cada atividade desempenhada pelos sujeitos; 2º) Levando-se em conta o sujeito que obteve a maior nota, este foi então considerado como primeiro lugar; considerando-se uma ordem decrescente em termos de notas é que os valores foram atribuídos aos sujeitos, sendo

que no caso de empate a média entre eles foi considerada; 3º) Para cada instrumento a nota variou em função do procedimento do mesmo. Assim, a nota máxima para "Compreensão 1 e 2 e Resumo" foi 10,0 e para "Como Estudo" foi 250,0 visando às comparações de todos os sujeitos em todas as atividades.

Para a análise foram usadas as correlações de postos (Siegel, 1956) entre desempenho dos sujeitos nos vários testes, sendo o nível de significância de 0,05 e $N=6$. Os resultados aparecem na Tabela 1.

Tabela 1. Correlações entre desempenho dos sujeitos nos vários testes ($N = 6$; $n \text{ sig.} = 0,05$; $r_o = 0,71$).

COMPARAÇÕES	r_o
Compreensão 1 Pré X Compreensão 1 Pós-Testes	0,16
Compreensão 1 Pré X Como Estudo Pré-Teste	0,18
Compreensão 1 Pré X Resumo Pré-Teste	0,08
Compreensão 1 Pós X Compreensão 2 Pós-Teste	0,62
Compreensão 1 Pós X Como Estudo Pós-Teste	0,22
Compreensão 1 Pós X Resumo Pós-Teste	0,63

Conforme os dados indicam, nenhuma das correlações encontradas foi significativa; embora todas tivessem sido positivas, estavam abaixo do valor crítico.

A partir desses dados, pode-se dizer que o repertório de entrada do sujeito para "Compreensão e Resumo" não influenciou no processo ensino-aprendizagem e no comportamento de saída. Contata-se também que o item "Como Estudo" mede outros aspectos não diretamente relacionados com os itens "Compreensão e Resumo", daí a ausência de significância.

Conclui-se, portanto, que todos os sujeitos apresentaram melhora no final do processo em todos os itens, inclusive no item para o qual não houve treino específico — "Como Estudo" — e cujo rendimento aumentou possivelmente por efeito de generalização do treino em "Compreensão e Resumo". Por se

tratar de uma situação ensino-aprendizagem onde o nível de desempenho exigido deve ser mais rigoroso, principalmente pelo baixo número de sujeitos, foi considerado o nível de significância como 0,02, $N=6$, H_0 Pré-Teste menor que Pós-Teste, com base na avaliação do Teste T de Wilcoxon para amostra dependente (Siegel, 1956). Os dados obtidos aparecem na Tabela 2, tendo sido rejeitadas todas as H_0 .

Tabela 2. Comparação entre Pré e Pós-Teste ($N = 6$, $n \text{ sig.} = 0,02$; H_0 : Pré Pós)

COMPOR- TAMENTO	N	Tc	Tc	Decisão
Comportamento 1	6	0	0	H_0 rejeitada
Comportamento 2	6	0	0	H_0 rejeitada
Como Estudo	6	0	0	H_0 rejeitada
Resumo	6	0	0	H_0 rejeitada

Todos os alunos progrediram a nível específico em cada habilidade, mas o progresso em uma habilidade não significa progresso proporcional em outra habilidade (não há correlação). Para a obtenção de um resultado efetivo, deve ser dado o treino usando-se a técnica integral, até que sejam feitas pesquisas para se estudar com maiores detalhes o efeito relativo de cada passo de treinamento.

Torna-se claro, então, ao fazermos a leitura qualitativa dos resultados, que os tópicos levantados na introdução desse trabalho são aqui confirmados, ou seja, a aprendizagem envolve uma mudança de comportamento do indivíduo, o método de estudo como um procedimento eficiente, a importância de um "treino" em orientação de estudos como facilitador do processo de aprendizagem, o que torna extremamente válido que procedimentos desta natureza sejam largamente aplicados nas escolas da rede oficial e nas escolas particulares. Vale ressaltar ainda, que é também tarefa do psicólogo escolar instrumentalizar alunos e professores na aquisição de habili-

dades e conhecimentos necessários a uma compreensão generalizada nas suas atividades escolares e procedimentos como os aqui relatados são de grande utilidade.

Conforme Gomes (1979, p. 6) aponta (mencionando Fox (1962)), "o problema de estabelecer hábitos eficientes de estudo adquire prioridade sobre todos os outros problemas que uma escola deve enfrentar". Todavia, esta atividade pode ser desenvolvida dentro da própria sala de aula, como elemento integrante de todas as atividades docentes que envolvem leitura, independentemente do conteúdo da matéria.

Seria relevante conduzir pesquisas para comparar o presente procedimento de estudo-aprendizagem com outros, dentro do contexto educacional brasileiro, por exemplo, com as várias técnicas de compreensão de texto descritas no livro de Muth (1989).

**THE INFLUENCE OF A STUDY GUIDANCE
PROGRAM ON THE TEXT INTERPRETING PERFORMANCE
APPLIED TO 5th AND 6th GRADES:
AN EXPLORATORY APPROACH**

SUMMARY

The work goal was developed to check the application's effect of an SQ3R adaptation in the performance of six students from the 5th and 6th grades of a private school, by comprehension of reading texts, discussion, summing ups, interpretation and evaluation. The result was: a) an improvement in the process throughout the items, even in that item which had not had any specified preparation; and b) better results in learning process which a guidance in drills for studying makes it valuable to be applied in schools.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVERMANN, D. E., DILLON, D. R. and O'BRIEN, D. G.
Using Discussion to Promote Reading Comprehension.
International Reading Association: Newark Delaware,
1977.

- BENEKE, W. M. and HARRIS, M. B. Teaching Self – Control of Study Behavior Behavior Research Therapy. 1972, 10, 35-41.
- DUFFY, G. G. and ROEHLER, L. R. Teaching Reading Skills as strategies. *The Reading Teacher*. 1987, 4, 415.
- GOMES, J. V. Aprender a Ler: Um Estudo sobre Compreensão de Texto na Situação de Sala de Aula. Dissertação de Mestrado Apresentada no IPUSP: São Paulo, 1979.
- JONES, B. Improving Study Behavior. In Krumboltz, J. D. *Behavioral Conseling*. New York, Holt, Rinehart and Winston, 1969.
- JURANDIR, C. A melhor maneira de estudar. *Enciclopédia Bloch*, 1970, 40, 52-61.
- LOPES, E. M. Y. *Como Estudar e Como Aprender*. Mestre Jou: São Paulo, 1968.
- MADDOX, H. *Como Estudar*. Livraria Civilização Editora: Porto, Portugal, 1978.
- MEIRELES, C. *Quadrante*. Editora do Autor, Rio de Janeiro, 1962.
- MORGAN, C. I. and DEESE, J. *Como Estudar*. Freitas Bastos: São Paulo, 1976.
- MUTH, K. D. *Children's Comprehension of Text*. Research into Practice: Newark, International Reading Association, 1989.
- NÉRICI, I. G. *Introdução à Orientação Educacional*. Atlas: São Paulo, 1978.
- PARATORE, J. R. and INDRISANO, R. Intervention Assessment of Reading Comprehension. *The Reading Teacher*. 1987, 4, 415.
- PICCOLLO, J. A. Expository text structure: Teaching and Learning Strategies. *The Reading Teacher*. 1987, 8, 781.
- SILVA, F. de A. *História do Brasil*. Editora Moderna: São Paulo, 1982.
- SMITH, D. D. *Learning to Learn*. Harcourt, Brace and World: New York, 1961.

- STAATS, A. W. Learning, Language and Cognition.** New York: Holt Rinehart and Winston Inc, 1968.
- VIOTTO, U. M. A Arte de Estudar.** IBRASA: São Paulo, 1979.
- WILLIAMS, R. L. and LONG, J. D. Toward a Self Managed Life Style.** Boston Houghton Mifflin Co: Boston, 1975.
- WITTER, G. P. Atenção.** In Witter, G. P. e Lomônaco, J. F. B. **Psicologia da Aprendizagem.** São Paulo: EPU, 1984.